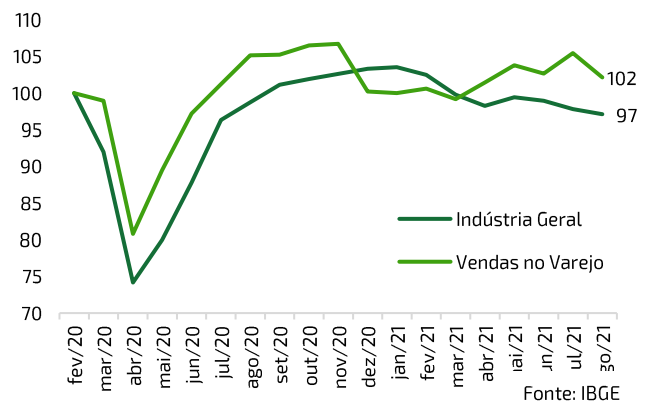


## ATIVIDADE MOSTRA SINAIS DE FRAQUEZA NOS EUA E NO BRASIL

### Atividade econômica surpreende negativamente em agosto

Segundo publicação do IBGE, a produção industrial caiu 0,7% MsM em agosto, o terceiro mês consecutivo de queda. O movimento negativo foi mais forte do que o esperado pelo mercado (-0,3%) e surpreendeu nossa projeção de aumento de 0,5%. A produção industrial continua mostrando heterogeneidade, com baixa em 15 das 26 atividades pesquisadas. O fraco desempenho da atividade industrial foi puxado por *Veículos* (-3,1%) e por *Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos* (-2,0%). Ambos os setores estão entre os mais afetados pela escassez de insumos.

**Gráfico 1 - Indústria e Varejo**  
índice c/ajuste sazonal, 02/2020 = 100



Fonte: IBGE

O IBGE também divulgou as vendas do varejo, que caíram 3,1% em agosto ante julho, na série com ajuste sazonal. A leitura veio significativamente abaixo da mediana de expectativas do mercado de alta de 0,7% e da nossa projeção de 0,6%. Houve queda em seis das oito atividades pesquisadas, com destaque para *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação* (-4,7%), e *Combustíveis e lubrificantes* (-2,4%). Parte desse recuo pode estar relacionado com o retorno das atividades presenciais e o aumento dos preços dos combustíveis, respectivamente.

Os últimos dados colocam viés de baixa nas nossas projeções de crescimento do PIB no curto prazo. Mas, precisamos ver os dados dos serviços, que serão divulgados na próxima semana, para fazer uma revisão mais assertiva.

### Inflação vem abaixo das projeções, mas nível ainda é elevado

Conforme divulgado pelo IBGE, o IPCA de setembro variou 1,16%, acelerando em relação à leitura de agosto (0,87%). Mesmo registrando a maior variação para um mês de setembro desde 1994, a leitura veio abaixo da esperada por nós (1,24%) e pelo mercado (1,25%). Com isso, a inflação oficial do país acumula 10,25% nos últimos 12 meses.

O indicador mostrou que oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram um movimento de alta, com destaque para o grupo de *Habitação* (2,56%), puxado pela já esperada forte contribuição da *energia elétrica* (6,47%, com impacto de

0,31 p.p.), diante da nova bandeira tarifária “escassez hídrica” (acréscimo de R\$ 14,20 por 100kWh). Em seguida, aparece o grupo de *Transportes* (1,82%), mais uma vez pressionados pela alta em *combustíveis* (2,43%), *automóvel novo* (1,58%) e *passagens aéreas* (28,19%).

Neste mês, a surpresa positiva se deu em *Monitorados* (1,93%) e *Alimentação no domicílio* (1,19%). Mesmo estando entre as maiores contribuições, combustíveis apresentaram uma variação mais baixa do que a projetada, enquanto em alimentos, a desaceleração, foi puxada por um recuo das *carnes* (-0,21%). Mesmo assim, a dinâmica dos núcleos, que exclui os itens Monitorados e Alimentação no domicílio, continua a preocupar, já que esta acelerou de 0,64% para 0,80%. Isso se deve tanto ao nível de preços ainda muito elevados de bens industriais (1,04% ante 1,03% em agosto), quanto a aceleração nos serviços (0,64% ante 0,39%).

Com o dado abaixo do esperado, nossa projeção para o IPCA em 2021 sofreu uma leve revisão, de 8,9% para 8,8%. Mas o cenário ainda exige cautela, de modo que o viés permanece altista.

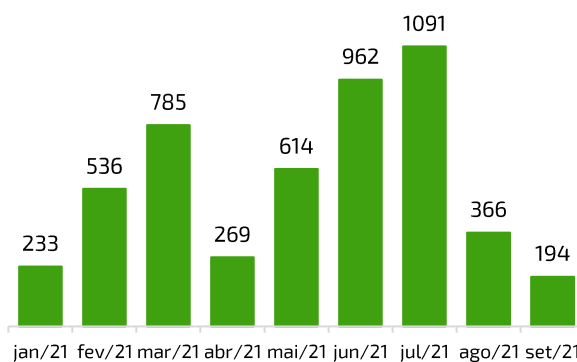
## Payroll decepciona, mas não deve afetar retirada de estímulos

O relatório de emprego americano (*payroll*), divulgado pelo BEA, apontou uma desaceleração do mercado de trabalho, ao mostrar criação de 193 mil postos de trabalho em setembro (Gráf. 2); resultado que ficou bem abaixo da expectativa do mercado (500 mil novos postos).

Vale destacar que o governo fechou 123 mil vagas no mês, o que puxou o dado para baixo. Olhando apenas para o setor privado, foram geradas 317 vagas.

Resultado um pouco melhor, mas ainda abaixo do esperado. Apesar de mais modesto, deve ser suficiente para que o Banco Central dos EUA (Fed) mantenha seu plano de redução de estímulos monetários. Na verdade, o dado do emprego trouxe mais uma evidência de que uma elevação de juros talvez esteja mais próxima do que o esperado. Os salários avançaram 0,6% no mês, resultado bem forte e que reforça o quadro de escassez de mão de obra nos EUA. Em meio a custos de energia mais elevados e a persistência de problemas na cadeia de insumos, o aumento dos salários aparece como mais uma fonte pressão sobre os preços, podendo ter de gerar um aperto mais rápido do que o esperado da política monetária.

**Gráfico 2 - Payroll**  
(geração líquida, em milhares)



Fonte: BEA

## AGENDA DE DIVULGAÇÕES

segunda  
11/10

Dados de crédito (set.) – China  
Produção industrial (ago.) – Itália

---

terça  
12/10

Relatório de empregos JOLTS (ago.) – EUA  
Balança comercial (set.) – China  
Índice de sentimentos ZEW (out.) – Z. do Euro e Alemanha  
Decisão de política monetária – Coreia do Sul

---

quarta  
13/10

Ata de política monetária do FOMC – EUA  
Índice de preços ao consumidor CPI (set.) – EUA, China, Alemanha  
Produção industrial (ago.) – Zona do Euro, Reino Unido  
Decisão de política monetária – Chile

---

quinta  
14/10

Volume de serviços (ago) – Brasil  
Ata de política monetária – México

---

sexta  
15/10

Índice de atividade IBC-Br (ago.) – Brasil  
Vendas no varejo (set.) – EUA  
Índice de sentimentos U. de Michigan (out.) – EUA  
Balança comercial (ago.) – Zona do Euro

---

DISCLAIMER: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.